

# Malpica do Tejo

## \*CASA DO POVO — ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR\*

Com a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, foi dado ao trabalhador português a satisfação do seu valor, considerando-o a pedra base para o maior engrandecimento nacional.

Os Sindicatos Nacionais nas cidades e vilas, as Casas dos Pescadores nas regiões piscatorias e as do Povo nas rurais, têm cumprido quando bem orientados e compreendidos, realizando um trabalho assaz grandioso em proveito das classes trabalhadoras em todas as Províncias do nosso País. Muitos desses organismos têm conseguido nos ultimos 20 anos as suas Sédés próprias que são na verdade um exemplo de quanto pode a vontade de governantes, o esforço e sacrifício dos que trabalham.

As minhas simples palavras de hoje e habituais, como sempre, apenas têm o fim de descobrir as necessidades de Malpica do Tejo e dos seus habitantes e, neste caso, as dos humildes homens que trabalham a terra quase sempre ingrata a devolver o prémio do seu dedicado esforço produzido de sol a sol. Salvo conhecimento certo de outras pessoas, julgo que a criação da Casa do Povo em Malpica do Tejo deverá ter pelo menos 15 anos de existência.

A avaliar pelo que antes da sua fundação se fazia em benefício do trabalhador, muito se tem realizado desde essa data, mas, não é ainda o suficiente para completa satisfação dos trabalhadores malpiqueiros, a quem falta o essencial á vida para que ela seja menos mal vivida. O meio rural, ali, é demasiadamente pobre, não havendo durante alguns periodos do ano trabalho a dar a tantos braços válidos e desejosos de angariar o pão diário para si e para os seus, o que obriga alguns a tentar a sorte, emigrando, em procura de melhores dias. Os seus salários quando trabalham são deminutos, Esc. 17\$00 diários, não chegando para nada, o que obriga muitas vezes ao atraso de pagamento das cotas junto da sua casa de assistência, ou seja a Casa do Povo, perdendo assim o direito ás regalias que dela pudessem advir em casos de necessidade, ocasionando maior desgraça.

Aquela por sua vez, tem Estatutos a cumprir e os seus Directores vêem-se em embaraços para exercer com dignidade os seus cargos, visto meses haver, as receitas ficarem aquém das despesas obrigatórias. Então é o de-

salento dos que dirigem desinteressadamente, pondo á prova o maior do seu esforço e sacrificios particulares, muitas vezes não reconhecidos pelos interessados.

Sendo assim e, para suprir as deficiencias de receitas, não encontro viabilidade de que seja aumentada a importancia da cota a pagar mensalmente pelo trabalhador rural, mas, que seja sujeito a elevar-se a contribuição dos sócios contribuintes, grandes proprietários, actualizando as suas cotas dentro das importancias recebidas pelos actuais arrendamentos de terras, perante documentação comprovativa como verdade de rendimento actual. Os subsidios anualmente entregues pelo Fundo das Casas do Povo, é tambem pequeno para ajudar ao muito que precisam os trabalhadores do campo em Malpica do Tejo. Assim como os homens que labutam pela vida em aguas do mar recolhem uma percentagem do seu pescado, justo seria que da semente lançada á terra, os homens dos campos recolhessem igualmente uma percentagem para a sua assistencia e assim, êle teria assistência médica e medicamentos, subsidios na doença, na invalidez e na velhice. Noutras aldeias, o que diz respeito á Casa do Povo, todos os seus assuntos decorrem bem por maior felicidade de riqueza. Em Malpica do Tejo, a infelicidade que rodeia os seus rurais, não consente que um pequeno grão de areia se desagregue da sua maquina de realizações assistenciais.

A séde própria a construir-se um dia, é um sonho de há bastantes anos e de que muito se tem falado e alguma coisa escrito.

Em 26-6-54, alguém escrevia a outrem para que com urgência fosse comprado o terreno para a grande construção e, em 31 de Dezembro de 1956, ouviu-se dizer que teria o seu começo em Maio de 1957.

Até hoje, Março de 1958, nada de novo além de certos entusiasmos, provocados pela ansia das realidade, na esperança da certeza de amanhã, convictos de que será um facto a Casa do Povo de Malpica do Tejo, representação maxima do seu honrado trabalhador rural.

Assim será, se soubermos esperar o dia festivo da sua inauguração há tantos anos desejada.

Os Malpiqueiros sempre souberam esperar dentro da palavra de Ordem, confiantes na Justiça a que têm direito pelos seus deveres sempre cumpridos, pelo que, continuam aguardando.

**Marcelo Lopes Cabrita**